

Brasília-DF



ROSANA HESSEL (INTERINA — COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Clima de tranquilidade

Entre os governistas, nada como uma semana após a outra. O clima do entorno do presidente Luiz Inácio Lula da Silva é de tranquilidade — tanto que os líderes do governo no Congresso estavam nas bases na tarde de ontem. Após as derrotas recentes no Legislativo, Lula respira aliviado com as primeiras pesquisas mostrando que a rejeição de Jorge Messias no Senado para a vaga no Supremo Tribunal Federal (STF) não impactou a popularidade do petista. Tanto que voltou a ficar à frente de Flávio no segundo turno, apesar do empate técnico, segundo a Pesquisa Genial/Quaest, feita antes do vazamento das conversas do senador com Vorcaro.

Tempo ao tempo

Enquanto o PL e bolsonaristas começam a sair em defesa de Flávio por ter recebido dinheiro de Vorcaro, aliados estão mais contidos e aguardam os desdobramentos do episódio. Não devem trair Flávio, mas também não irão defendê-lo tão rápido. O momento exige cautela.

Sem plano B

Um dos parlamentares mais aguerridos da base bolsonarista, o senador Márcio Bittar (PL-AC), foi dos primeiros a publicar áudio nas redes sociais em solidariedade a Flávio. Descartou qualquer plano B para outra candidatura do partido por conta dos vazamentos dos áudios. “A direita ainda tem muito o que aprender com a esquerda, porque, mesmo com todos os processos e a condenação em três instâncias de Lula no processo do triplex, ele nunca foi abandonado pelos seus apoiadores. E nós também não abandonaremos o Flávio por pedir um recurso privado para um filme sobre o pai dele que foi esfaqueado e está preso”, afirmou. Bittar foi incisivo ao comentar sobre a possibilidade de o nome da ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro voltar a ser cogitado para a corrida presidencial pelo PL. Afirmou que é mera “fofoca”. “Ninguém tira quem tem 40% das intenções de voto nas pesquisas”, acrescentou.

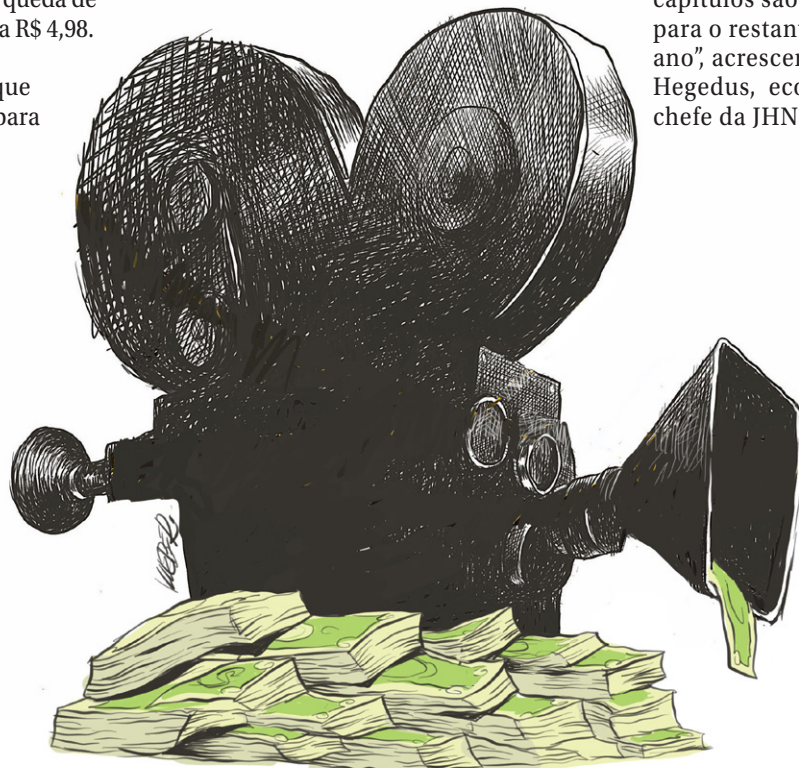
Solavancos do "Cavalo Negro"

O filme sobre o ex-presidente Jair Bolsonaro fez estragos no mercado financeiro e pode ter afetado a campanha do filho mais velho do ex-capitão, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), na corrida presidencial deste ano. Não à toa, os operadores da Faria Lima, reduto bolsonarista, ainda estão absorvendo os solavancos do vazamento dos áudios das conversas entre o pré-candidato à Presidência e o ex-banqueiro Daniel Vorcaro, dono do Banco Master — liquidado pelo Banco Central em novembro de 2025 —, negociando patrocínio de R\$ 134 milhões para o filme *Dark Horse* (“Cavalo Negro” na tradução literal) sobre a vida do ex-presidente. Após disparar mais de 2% na véspera, o dólar voltou a ser negociado abaixo de R\$ 5, ontem, com queda de 0,45%, cotado a R\$ 4,98.

Analistas reconhecem que ainda é cedo para

estimar os impactos na candidatura de Flávio e no câmbio. “Foi um susto, mas os fundamentos para o real continuar forte continuam”, afirmou André Perfeito, economista-chefe da Garantia Capital. “Os fundamentos falam mais alto. Afinal, Flávio pode ser o candidato da Faria Lima, mas não necessariamente de Wall Street”, acrescentou. Gustavo Cruz, estrategista da RB Investimentos, destacou que para a Faria Lima abandonar a candidatura de Flávio, precisaria ter uma queda muito forte nas próximas pesquisas. “O mercado sentiu o tranco em um primeiro momento. Muitos consideram que isso faz parte da campanha, que será bem pesada, dada a polarização do país. Novos

capítulos são esperados para o restante do ano”, acrescentou Julio Hegedus, economista-chefe da JHN Consulting.



Explica isso aí, CPMI

O vazamento da conversa entre Flávio e Vorcaro veio da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) do INSS. Pelo menos é o que acredita a Polícia Federal (PF). A corporação acredita que o vazamento ocorreu via espelhamento dos computadores e ressalta que, antes da suspensão de acesso às quebras de sigilo pelo ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal, mais de 70 pessoas tiveram acesso à sala cofre do Senado.

Muito para um filme?

Fontes ligadas à PF estranham os valores de pagamento de Vorcaro ao filme, em torno de R\$ 140 milhões. A teoria é de que o montante era, muito provavelmente, um financiamento eleitoral antecipado. Aliás, a cena da fachada vazou na internet e virou “meme” nas redes sociais.

Tensão nas alturas

A suspensão determinada pelo ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, da Lei de Dosimetria deixou a oposição ainda mais arisca no Congresso. Segundo os parlamentares, o processo foi árduo e seguiu todos os trâmites necessários da Constituição. Um levantamento do grupo Livres mostra que, em 2024, 81% das decisões do STF foram monocráticas e sem deliberação do colegiado.

Falta de orçamento

A governadora do Distrito Federal, Celina Leão (PP), defendeu durante o III Encontro Nacional das Agências Reguladoras, organizado pela Associação Brasileira de Agências Reguladoras (Abar), que não haverá autonomia enquanto não houver recursos para as instituições. “Você tem autonomia, mas não tem orçamento. Que autonomia é essa?” questionou. Dados recentes da Agência Nacional de Mineração mostram que há uma defasagem de 70% no pessoal da ANM justamente por falta de recurso financeiro.

Operação Compliance Zero

Dia de silêncio e desconforto

Extrema-direita no Congresso reconhece que diálogos de Flávio causaram desgaste. Mas tenta desviar foco pedindo CPMI do Master

» DANANDRA ROCHA

A divulgação de mensagens e áudios trocados entre o senador e pré-candidato à Presidência da República Flávio Bolsonaro (PL-RJ) e o ex-banqueiro Daniel Vorcaro causou grande desconforto entre os poucos bolsonaristas num dia de Congresso esvaaziado. Os governistas, por sua vez, evitavam o triunfalismo, mas avaliavam que o discurso anticorrupção alardeado pelo grupo do ex-presidente Jair Bolsonaro sofrera duríssimo golpe.

Nos bastidores, integrantes da extrema-direita classificaram os diálogos e áudios de Flávio como “péssimos” para a pré-campanha. Os bolsonaristas tentavam adaptar o discurso ante o dano dausado pelos diálogos. Afinal, o filho 01 chama Vorcaro de “irmão”, afirma que estaria “contigo sempre” e cobra, explicitamente, parcelas relacionadas ao financiamento do filme *Dark Horse*, produção sobre a trajetória do pai ex-presidente.

Para amenizar o estrago, houve quem partisse para o ataque. O deputado Paulo Bilynskyj (PL-SP) criticou o pré-candidato presidencial Romeu Zema (Novo) nas redes sociais. Em vídeo publicado ontem, chamou-o de “hipócrita” e questionou a relação do ex-governador de Minas Gerais com doações ao Novo no estado. No PL, a postura do ex-governador significa distanciamento do bolsonarismo e aprofunda a disputa por espaço na extrema-direita para a corrida presidencial.

Vinicius Loures/Câmara dos Deputados



Deputado Rodrigo Valadares era um dos bolsonaristas que pediam instalação da CPMI do Master

Diversãoismo

A estratégia dos poucos bolsonaristas no Congresso era mudar o foco para a criação de uma Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) sobre o Master e sustentar que não há ilegalidade na busca de financiamento privado a um projeto cinematográfico.

“As relações obscuras do Master precisam ser investigadas. Não vejo problema em pedir para um banco privado patrocinar um filme. O Itaú faz isso, o Bradesco faz isso, o Santander e muitos outros”, disse o deputado Rodrigo Valadares (PL-SE).

O deputado Coronel Tadeu

(PL-SP) disse que o episódio é uma ofensiva política contra o senador. “Não há irregularidade no fato de um filho buscar patrocínio privado para a produção de um filme privado. Não há uso de dinheiro público nem gastos bancados pelo contribuinte”, observou, esquecendo-se, porém, que de vários fundos de previdência de servidores estaduais (como os do Rio de Janeiro, do Amazonas e do Amapá) e municipais (como os de Maceió, Cajamar, em São Paulo, e Itaguaí, no Rio de Janeiro) aportaram milhões no Master.

Ao *Correio*, o líder do PT na Câmara, Pedro Uczai (SC), afirmou que o silêncio e o diversãoismo da

bancada bolsonarista, ao dizerem que são a favor da CPMI do Master, desconcertou a extrema-direita. “É evidente que os bolsonaristas sumiram do Plenário. É constrangedor para eles. A informação que temos é de que Flávio havia garantido ao entorno da pré-campanha que as relações com Vorcaro eram protocolares. O entorno do próprio Flávio foi pego de surpresa”, frisou.

Para a deputada Maria do Rosário (PT-RS), “tudo é muito grave, afeta Flávio Bolsonaro e toda a direita. Por esse motivo, muitos querem se distanciar. Mas as provas que eram todos ‘irmãos’ estão publicadas há meses”.

Apuração de lavagem de dinheiro

Líderes do PT, PCdoB e PV no Congresso encaminharam ontem à Procuradoria-Geral da República (PGR) e à Polícia Federal (PF) uma representação criminal contra o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) por “possíveis crimes de lavagem de dinheiro, organização criminosa, peculato, desvio de recursos públicos, falsidade ideológica, corrupção, evasão de divisas, coação no curso do processo e crimes contra a soberania nacional”. A representação também incluiu o ex-deputado Eduardo Bolsonaro, o ex-presidente Jair Bolsonaro e o dono do Banco Master, Daniel Vorcaro, entre outros aliados bolsonaristas. A peça foi protocolada um dia após o site *The Intercept Brasil* ter publicado um reportagem que mostrou que o filho 01 negociou o repasse de R\$ 134 milhões com Vorcaro para financiar o filme *Dark Horse*, sobre a vida de Bolsonaro.

“A presente representação busca apurar se recursos privados oriundos do ecossistema do Banco Master, recursos públicos derivados de emendas parlamentares, estruturas societárias ligadas à produção do filme *Dark Horse* e operações em dólar realizadas no exterior foram

articulados em uma engrenagem comum de financiamento político, comunicação internacional, blindagem judicial e sustentação do golpe continuado contra as instituições brasileiras”, diz o documento.

O texto prossegue: “A hipótese investigativa envolve possível lavagem de dinheiro transnacional, uso de entidades interpostas, fragmentação de repasses públicos, ocultação de beneficiários finais, simulação de finalidade cultural e eventual caixa 2 político-eleitoral, inclusive mediante promoção antecipada da família Bolsonaro e de seu grupo político”.

Sustento

De acordo com a representação, “a hipótese central é de que estruturas empresariais e associativas ligadas à produção do filme *Dark Horse*, cinebiografia de Jair Bolsonaro, podem ter sido instrumentalizadas para captar, circular, ocultar ou dar aparência lícita a recursos destinados à atuação política da família Bolsonaro, inclusive no exterior”.

Os signatários pedem a investigação do fluxo privado ligado a Vorcaro e do fluxo de emendas parlamentares destinadas a entidades vinculadas à produtora. Assinam a peça a senadora Tereza Leitão (PT-PE) e os deputados Pedro Uczai (PT-SC), Janira Feghali (PCdoB-RJ) e Aliel Machado (PV-PR), entre outros congressistas.